

Título: O que fazer quando a educação não consegue cumprir o seu papel?

Veículo: A Gazeta Online

Cidade: Vitória

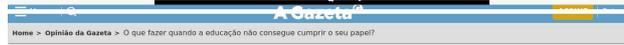
Página: Web

Cm2: 1472.6

Mídia: Web

Data: 14/02/2025

Jornalista: Redação



Opinião da Gazeta

O que fazer quando a educação não consegue cumprir o seu papel?

É a preocupação que deveria mover quem se dedica à vida pública, porque basicamente tudo o que se almeja — crescimento económico, desenvolvimento social, oportunidades para todos e qualidade de vida — passa pela educação. Publicado em 14/02/2025 às 10:00



Sala de aula vazia. Crédito: Divulgação

Essa é a pergunta que gestores públicos e legisladores deveriam se fazer cuidadosamente, diante dos avanços tão limitados da educação no país. É a preocupação que deveria mover quem se dedica à vida pública, porque basicamente tudo o que se almeja — crescimento económico, desenvolvimento social, oportunidades para todos e qualidade de vida — passa por uma educação de qualidade, com capacidade de transformar realidades.

Especificamente no Espírito Santo, os dados preliminares do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Peebes) 2024 mostram que a educação ainda está aquém desse papel. Em média, 3 em cada 4 estudantes têm aprendizagem insuficiente em matemática. Já em língua portuguesa, só 4 em cada 10 estudantes têm bom desempenho. É o básico de um repertório que um aluno precisa para encarar as demais disciplinas ao longo da vida escolar, uma deficiência que tem impacto direto na carreira profissional, no futuro.

Uma outra notícia preocupante veio do **Índice de Comando do Estado no Espírito Santo** (ICE-ES), que realizou um levantamento que constatou que, no Espírito Santo, somente Mantenedores registram mais de 40% dos alfabetizandos com capacidade fluente de leitura. Em 70 cidades, menos de 30% dos alfabetizandos atingiram esse nível. Dessas, 17 registraram percentuais inferiores a 15% de alfabetizandos com leitura fluente.

Um resultado que em um primeiro momento contrasta com o bom desempenho, no ano passado, do Estado no ranking nacional de alfabetização na idade certa, quando ficou em terceiro lugar. Na verdade, mostra que as metas de alfabetização, por si só, não dizem muito se não se refletem no aprendizado. Um desafio educacional no país é fazer o diploma representar de fato o conhecimento adquirido pelos alunos. Mais uma vez, vale lembrar o quanto essas lacunas enfraquecem o capital humano do país.

No Peebes, os indicadores mostram que os estudantes ainda não conseguiram recuperar o desempenho registrado antes da pandemia de Covid-19. Lá se vão cinco anos desde aquele que foi o maior desafio educacional desde a década, quando a escolarização foi prejudicada pelas (necessárias) medidas de distanciamento social. Seguimos em busca do tempo perdido, que vem de antes.

Os problemas na educação não se resolvem sem a valorização dos professores, a linha de frente para combater essas deficiências. Não se resolvem sem infraestrutura adequada ao aprendizado, não se resolvem sem uma transformação cultural que deixe transparente que a dedicação ao estudo vale a pena, sendo um caminho para superar as desigualdades.

A educação cumpre o seu papel em cada cidadão bem colocado no mercado de trabalho, com capacidade crítica para tomar as melhores decisões em sua vida pessoal e em sociedade.

LEIA MAIS EDITORIAIS

- Precisamos voltar a nos indignar com a corrupção
- Supersalários: vale tudo por um penduricalho?
- Novo Pavilhão de Carapina: expectativas também vão aumentar
- Cada vez mais veículos nas ruas do ES: onde vamos parar?
- Fim dos supersalários: governo e Congresso precisam cumprir suas promessas

A Gazeta integra o Sabá mais

[Educação](#)

[Via algum erro?](#) [Fale com a Redação](#)

INFORMAR ERRO Nota: alguma informação incorreta no conteúdo de A Gazeta? Por favor, ajude a corrigir a erro. Obrigado! Clique no botão de lado e envie sua mensagem.

VEJA TAMBÉM